

China faz a maior injeção diária de liquidez no mercado

O Banco do Povo da China (PBOC, o banco central do país) injetou 290 bilhões de iuanes (US\$ 45,96 bilhões) no mercado monetário ontem oferecendo acordos de recompra reversa em sua operação regular no mercado aberto. Esse foi o maior volume de recursos já injetado pelo PBOC no mercado em um só dia e teve como objetivo aliviar a falta de liquidez no setor bancário antes do fim do trimestre.

A liquidez no sistema bancário chinês está apertada desde a semana passada em razão do aumento da demanda das instituições financeiras por recursos antes do fim do terceiro trimestre à medida que elas tentam cumprir exigências regulatórias para a relação entre empréstimos e depósitos. A taxa média ponderada interbancária de sete dias, que é uma medida do custo do financiamento de curto prazo, subiu para 4,72% no fim da tarde na China, o nível mais alto em sete meses, de 4,51% na segunda-feira, dia 25.

A grande injeção de liquidez, que também faz parte dos esforços do PBOC para impulsionar a enfraquecida economia local, é mais um sinal de que o banco central agora favorece as operações no mercado aberto quando ajusta sua política monetária e dificilmente reduzirá a reserva compulsória dos bancos no curto prazo.

Em um comunicado, o PBOC informou que ofereceu 100 bilhões de iuanes em acordos de recompra reversa de 14 dias, uma linha de crédito de curto prazo, à taxa de 3,45%, e 190 bilhões de iuanes em recompras reversas de 28 dias, à taxa de 3,60%. Incluindo a operação de ontem, o banco central chinês injetou um total de 2,238 trilhões de iuanes no mercado desde junho por meio de acordos de recompra reversa.

O PBOC realiza operações no mercado aberto regularmente, às terças e quintas-feiras, oferecendo títulos e acordos de recompra para controlar a liquidez no mercado monetário. Nesta semana expiram 2 bilhões de iuanes em títulos e 107 bilhões de iuanes em acordos de recompra reversa.

Ajuste na política

O PBOC afirmou ontem que irá "ajustar" a política para proteger a economia de riscos globais, enquanto observa atentamente o possível impacto do afrouxamento monetário nos Estados Unidos e na Europa.

"Nós continuaremos implementando política monetária prudente, deixando nossas políticas mais direcionadas, flexíveis e voltadas para o futuro, enquanto ajustamos a política de acordo com a situação econômica", afirmou o banco central em comunicado após a reunião de política monetária do terceiro trimestre.

"Nós vamos usar várias ferramentas de política para guiar um crescimento estável e apropriado em dinheiro e crédito", disse o banco central, acrescentando que irá melhorar sua alocação de recursos financeiros e resolver distorções estruturais na oferta e demanda de crédito.

Muitas empresas menores da China, o principal condutor do crescimento econômico e da criação de empregos, continuam famintas por dinheiro, à medida que os bancos comerciais ainda favorecem empresas grandes e apoiadas pelo Estado.

A economia da China mostrou sinais de estabilização, enquanto a tendência de inflação continua estável, afirmou o banco central no comunicado divulgado no site do banco (www.pbc.gov.cn).

"O atual desempenho econômico e financeiro mostra sinais de estabilização e a situação dos preços está basicamente estável", afirmou a autoridade monetária.

"O crescimento econômico global continua fraco e nós precisamos observar atentamente o impacto do recente resgate e medidas de estímulo tomadas por países europeus e pelos Estados Unidos."

Na Ásia, bancos centrais estão muito cautelosos sobre o potencial impacto inflacionário do último "quantitative easing" do Federal Reserve, banco central norte-americano, assim como do estímulo divulgado pelo Banco Central Europeu (BCE).

Menos milionários

Depois de seis anos seguidos de alta e em meio ao agravamento do cenário externo, a fortuna das mil pessoas mais ricas da China encolheu em 2012, segundo o ranking anual Hurun Rich List, publicado pelo instituto de pesquisas The Hurun Research Institute. No ano em que a bolsa de Xangai caiu 23%, os dados revelam que entre os mil mais ricos do país, 469 viram seu patrimônio encolher, 291 ganharam mais e 114 fortunas permanecem inalteradas.

Além disso, segundo a pesquisa, 150 chineses aderiram à lista, enquanto que 37 perderam mais da metade de tudo o que possuíam.

O levantamento mostrou que, em 2012, havia 251 pessoas com um patrimônio acima de US\$ 1 bilhão (R\$ 2 bilhões) no país, 20 a menos do que no ano passado, mas bem acima dos 15 bilionários há seis anos.

A fortuna média também caiu, para US\$ 860 milhões (R\$ 1,7 bilhão), embora este valor ainda represente o dobro do montante de 2008 (US\$ 439 milhões ou R\$ 889 milhões).

Fonte: DCI, São Paulo, 26 set. 2012, Primeiro Caderno, p. A10.